

## A FESTA COMO LAZER NO ESPAÇO RURAL

Leila Taíse de Oliveira<sup>1</sup>

Angelo Maurício de Amorim<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo se propõe a discutir, parcialmente, uma das fruições cotidianas da vida contemporânea: o lazer. Analisando que os valores rurais, em tempos, nem sempre são considerados relevantes, trocados pelas ofertas variadas e amplas da vida urbana, buscamos estudá-lo, numa perspectiva de valorização e concepção de importância do homem do campo em suas realizações de momentos do ócio. Retrata as relações existentes entre lazer, festa e seu significado como manifestação cultural popular, através de um recorte no espaço rural, dando um enfoque para a festa de vaqueiros de Terra Branca, município de Riachão do Jacuípe. Para tal, optamos pelo ramo da Antropologia Social, através da etnografia, julgando assim ser o método mais adequado para realização da nossa pesquisa, uma vez que nos proporcionaria um contato direto com as pessoas da comunidade, principais agentes conservadores da cultura popular, da formação e realização do festejo estudado.

Palavras-chave: Lazer. Ruralidades. Festa.

### ABSTRACT

The purpose of this study is to discuss, partially, one of the daily enjoyments of contemporary life: leisure. Seeing that the rural values, nowadays, are not always claimed as relevant, as soon as it is often exchanged for the variety and amount of offers of urban lifestyle, we are going to study it as the perspective of valuation and the conception of importance aimed to the rural population and their habits of their leisure time. It shows the relationships existed between leisure, celebration as the meaning of popular culture manifestation through the selection of a rural space, limited to *Festa da Vaqueiros da Terra Branca*, located at Riachão do Jacuípe. By this reason, we have chosen a Social Anthropology approach, throughout ethnography assumption, claimed as the most suitable method for this type of research, once it promotes a direct contact with the people of the community, the fundamental agents that preserve the popular culture, creation and realization of the commemoration studied.

KEYWORDS: Leisure. Rural Manifestation. Party.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Campus IV – Jacobina (UNEB). Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Saúde (GEPEECS).

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UFBA). Docente do curso de Educação Física, Campus IV – Jacobina (UNEB). Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Saúde (GEPEECS).

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do nosso trabalho de conclusão de curso, intitulado “Manifestações culturais de lazer no meio rural: um enfoque para a festa de vaqueiros de terra branca, Riachão do Jacuípe-BA”, o qual procurou discutir a festa como manifestação de lazer no âmbito rural.

Os valores rurais, em tempos, nem sempre são considerados relevantes, sendo trocados com frequência pelas ofertas variadas e amplas da vida urbana. Nessa perspectiva de valorização e concepção da importância do homem do campo, surge no nosso estudo, a área do lazer, buscando compreender suas práticas através de pessoas que habitam a zona rural, entendendo a festa dos vaqueiros como um dos pontos que constitui esse extenso universo.

Nesse sentido, o presente texto possui como objetivo compreender as práticas e as manifestações culturais de lazer através da Festa de Vaqueiros, evento que acontece tradicionalmente todos os anos, no povoado de Terra Branca, comunidade rural do município de Riachão do Jacuípe – BA.

Para buscar as respostas dos questionamentos propostos utilizamos como método para o estudo a etnografia, um dos ramos da Antropologia Social, como suporte para uma melhor análise de processamento das informações obtidas a partir da entrevista com grupos de moradores do povoado.

## LAZER

Ao estudarmos os festejos dos vaqueiros em Terra Branca procuramos demonstrar a estreita ligação destes com o lazer, uma vez que os moradores consideram um evento de lazer, ligado à tradição da cultura popular, talvez o de maior grandeza na comunidade. Nesse sentido, ao se referir ao lazer, Melo e Alves Júnior (2003) caracteriza-o como atividades culturais, que estão envolvidas manifestações, linguagens e interesses humanos, não podendo ser confundido com obrigações, sendo um tempo livre onde se realiza atividades ou não, desde que proporcione prazer.

Para Dumazedier (1973, *apud* MARCELINO, 1995, p. 34), o lazer é caracterizado como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Apesar de ser um “fenômeno moderno”, construído a partir dos aperfeiçoamentos de trabalho com as mudanças ocorridas depois da Revolução Industrial, o lazer já se mostrava presente na vida humana desde as antigas civilizações. A trajetória do lazer é assinalada pelas oscilações da História nas diferentes épocas/sociedades, marcado pelas influências capitalistas e por que não dizer das ideias socialistas? Já que o marxismo olhava o momento do ócio como um bem que beneficiava não apenas o indivíduo, mas também o coletivo. No lazer, as teorias capitalistas entram em conflitos a todo instante com as ideias marxistas, onde teóricos discutem esses temas em diferentes momentos.

Na Grécia, apenas as elites usufruíam-o, em momentos de contemplação e cultivo de sentimentos nobres como a verdade, a bondade, a beleza. Enquanto os nobres “pensavam”, os escravos desenvolviam o trabalho pesado, pois não tinham direito ao lazer, ao ócio criativo, denominado momentos de desenvolvimento de sabedoria (MELO e ALVES JÚNIOR, 2003).

A Idade Média continua a ter nas festas formas de diversão e lazer, porém um novo significado é atribuído para esses momentos: os nobres passam a ter o lazer como um momento de exibicionismo de status social e a religião controlava o homem e o seu tempo livre, supervalorizando o trabalho. O lazer, nesse caso, consistia num dos maiores pecados que o ser humano poderia cometer. Ficar “sem fazer nada” estaria abrindo espaço para corromper a mente e o corpo, expondo-se aos prazeres carnavais, entregando-se as luxúrias e a beberagem, portanto, não poderia existir tempo livre.

A Modernidade trouxe uma nova concepção de lazer. Enquanto na Idade Média este era reprimido através da religião, a Idade Moderna oprimia por temor às classes trabalhadoras organizadas reunirem-se nos momentos de ócio, para aparelharem-se a fim de reivindicar seus direitos de proletariado, como ocorreu nessa época as Grandes Revoluções da História (MELO e ALVES JÚNIOR, 2003).

Para Gomes (2008), até a década de 1960 a literatura no Brasil sobre os estudos do lazer eram insuficientes, sendo que a mesma só veio deslanchar a partir de 1970 com a realização de pesquisas. Os primeiros estudos sobre o tema estavam intrinsecamente ligados aos centros urbanos, onde havia uma maior aglomeração de pessoas e um maior desenvolvimento na economia, logo, uma inclinação ao desenvolvimento do lazer. A partir



daí, foram surgindo pesquisadores interessados no tema e diversos trabalhos foram inclinados para outros espaços, não exclusivamente urbanos, onde um dos maiores teóricos que se destaca na área do lazer é o francês Joffre Dumazedier, ainda com grande influência na contemporaneidade, servindo de base para muitos estudos no campo.

Com o desenvolvimento do lazer nas civilizações antigas e nos períodos históricos, percebemos que há legados para a Idade Contemporânea. Enquanto em Roma, o Estado ofertava atividades de lazer para a população a fim de manter um controle social da mesma, atualmente as pessoas deixam-se deslumbradas com uma política assistencialista, renegação de direitos em troca de “pão e circo”, enquanto “as atividades de contemplação continuam restritas às elites” (MELO E ALVES JUNIOR, 2003).

Em outro recorte, percebemos que existe o “ócio criativo” por parte das organizações sociais onde os mesmos reúnem-se para discutir, planejar e desenvolver ideias e reivindicações para melhorias da sociedade e das classes. Para a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) o lazer está para todos, sem distinção de classe social ou qualquer outra diferença, independente se esta atividade está enquadrada como “de massa” ou clássica, não podendo ser trocada/substituída por outras atividades que venham suprir o mesmo.

Nesse sentido, buscamos entender o espaço rural também como perspectiva de lazer, tendo a festa de vaqueiros como principal fonte de diversão para os moradores. Embora aconteça apenas uma vez ao ano, podemos notar em seus dias de realizações a presença de crianças, jovens, adultos e idosos; pessoas de classes sociais, religiões e regiões diferentes. O espaço da festa forma um mosaico de pessoas, que realizam diferentes demonstrações e exibições de corpos, interação e assim consideram um espaço/momento de lazer.

## RURALIDADES

Rural é compreendido como um lugar- espaço social destituído ou distante das áreas urbanas, onde as pessoas ali residentes costumam alimentar-se da terra, cultivar suas culturas e costumes. Para Fábio Santos (2006, *apud* Rios, 2011, p. 80), “a roça é um rural específico, um rural retalhado em pequenas ou minúsculas propriedades destinadas a agricultura de subsistência”.

Para Carneiro (2005, *apud* Rios 2011), o rural na atualidade não deve ser pensado apenas como um local agrícola, assim como um urbano ausente das construções rurais. Num

sistema onde pessoas a partir de sua cultura estabelecem vínculos emocionais, o rural pode ser definido como espaço global e local, onde não é apenas um lugar, mas há uma conexão entre sujeito ou família ou grupo e o espaço por ele ali habitado, se autoconsidera pertencente daquele ambiente.

A Modernidade é considerada responsável pela difusão do lazer, a partir da Revolução Industrial com a luta pelo tempo livre e a redução da jornada de trabalho. Apesar de o lazer ser considerado um fenômeno urbano, Alves (2009) ressalta que o campesinato sempre lutou e luta pelos seus direitos, através das lutas camponesas, que sempre exigiram o trabalho e o não trabalho. Percebemos que o lazer não se encontra em oposição ao trabalho, pelo contrário: sempre esteve atrelado a este, inclusive por pessoas habitantes da zona rural.

Consideramos a festa estudada como um lazer, diversão e entretenimento oriundo de pessoas que dedicam sua vida ao trabalho campestre e uma vez ao ano, reúnem-se com os demais moradores e trabalhadores rurais, para assim comemorar ou homenagear o vaqueiro. Escolhemos o espaço “sertão” para realizar este estudo por estar sempre associado à agricultura de pequeno porte ou subsistência, entendendo a comunidade como campesina, logo, o lazer realizado no espaço rural.

## **METODOLOGIA**

O método de fazer ciência, aqui utilizado, pautando que realizamos uma análise a fim de compreender as manifestações sociais e culturais de lazer, através da realização de um festejo popular de um povo, optamos por realizar uma pesquisa de cunho descritivo, uma vez que a mesma prioriza, entre outras vertentes o levantamento de “opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2002, p. 42), onde nos respaldamos na *Ciência do Homem*, assim denominada a Antropologia, seguindo para uma das suas ramificações – a etnografia.

Conceituando a etnografia, onde a mesma obedece “a descrição dos costumes, da cultura e da vida dos povos”, (LÉVI-STRAUSS, 1967 *apud* MELLO 2004, p. 39).

Sendo assim, utilizamo-nos dos estudos etnográficos, onde se concretiza por meio da observação sobre determinado povo e sua cultura. Para Daolio (1995), a pesquisa antropológica deve cuidar-se em ser subjetiva, para não perder a cientificidade, ou seja, o pesquisador deve abster-se de toda carga cultural, a qual nos impede de ver o outro como acontece na realidade, despir-nos dos pré-julgamentos e ser imparcial.

Como instrumento para coleta de informações utilizou-se da entrevista que pode ser definida como uma técnica que envolve interação entre as partes, tendo a lógica de perguntas e respostas. “É uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2002, p. 109).

O campo empírico foi a Festa de Vaqueiros, de Terra Branca – Riachão do Jacuípe – BA. Os sujeitos da pesquisa foram subdivididos em cinco grupos de sujeitos no desejo de contemplar os diversos grupos populacionais que compõem a região, a saber: religiosos; representante da comunidade; comerciantes; organizadores do evento e moradores/participantes da festa. Foram convidados quatro sujeitos de cada grupo, exceto o representante da comunidade que foi constituído por apenas um sujeito.

## ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A contemporaneidade tem consigo uma carga de aparatos que proporciona aos homens se tornarem seres cada vez mais individualistas. Nessa condição de solidão e afastamento da sociabilidade, as comemorações, os eventos, festas e festejos, em especial os culturais, que permitem ao sujeito interagir com o meio e as pessoas ali existentes, vem proporcionar uma quebra de monotonia, saindo do estado de inércia e favorecer as pessoas um estreitamento do convívio e aproximação das relações. Sobre o importante papel que as festas têm desempenhado na sociedade, afirma Balandier (1985, *apud* Bueno 2008, p. 58) que as mesmas

Abrem espaços no interior da sociedade e ela não seria apenas um espetáculo onde se joga com a realidade e com o imaginário, mas, igualmente, oferece a possibilidade para uma participação ativa onde se cria momentos para a libertação física e psíquica, propiciando a convivência da convivialidade e solidariedade.

A maioria dos entrevistados afirmaram a necessidade de haver mais eventos voltados para o divertimento, uma vez que na comunidade acontecem poucas festas ou atividades que podem ser consideradas de lazer. Embora alguns constatarem que os acontecimentos da comunidade já são suficientes para o entretenimento dos moradores, os mesmos acham que essas atividades precisam ser aprimoradas e valorizadas por parte da população e principalmente do poder público.



Os festejos em Terra Branca são praticamente os de realização tradicional: como o São João, onde os interessados organizam as quadrilhas juninas e às vezes promovem o concurso das mesmas com grupos advindos de outras localidades, ou em tempos que se apresentam apenas na comunidade ou se deslocam para os povoados vizinhos; as festas natalinas não são abertas à comunidade, ocorrem entre as famílias com grau de parentesco mais próximo; as comemorações de final de ano, assim como no Natal, nem sempre acontecem para todos, quando um voluntário se disponibiliza para organizar, fica aberto a todos os públicos, mas é raro e na maioria das vezes se restringe a família ou grupo de amigos; quando o período de chuvas favorece, oportunizando ao poder público patrocinar nos eventos culturais (uma vez que se alega estar destinando os recursos para os programas ou políticas de combate à seca); a cavalgada, festa semelhante à de vaqueiros, mas com menor repercussão; e a festa de vaqueiros, que é o evento de maior grandeza no povoado.

[...] eu acho que os eventos daqui são muito poucos. Os eventos que agente tem aqui é a festa de vaqueiros, uma quadrilha no São João e fim de ano, que muitas pessoas se reservam em um lugar pra passar o fim de ano, tipo assim, numa fazenda na casa de um amigo, que nos chama. Então eu acho que se tivesse algum evento na praça, algum show, eu acho que seria bem importante pra comunidade. (morador entrevistado em 28/abril/ 2012).

No sentido de espaço como lazer, nota-se um apego à terra natal e uma valorização do campo, mesmo alguns sentindo a necessidade de se deslocar para a cidade a fim de desenvolver seu trabalho cotidiano. Outra necessidade é que no âmbito rural não se tem tudo que precisa como os estudos e trabalho para todos como disse um dos nossos entrevistados. Contudo, esses moradores não sentem vontade alguma de deixar a roça, pois afirmam que lá “tem de tudo”. Essa contradição, onde primeiro não se tem o que precisa - logo em seguida o que tem é tudo, evidencia o forte apego e sentimento de ruralidade, e amor à terra.

É um lugar mais calmo, um lugar bom, Terra Branca hoje é um lugar dos mais desenvolvidos do município de Riachão, bem estruturado, tem emprego, tem área de lazer, é uma comunidade calma, aqui é bom de morar. (organizadora da festa entrevistada em abril/2012).

[...] Pra mim é uma grande coisa. Porque, eu to com quarenta e três anos que moro aqui e pra mim não tem pessoas melhores do que o povo da nossa comunidade. (religioso entrevistado em abril/2012).

Lefebvre (2001), já aponta o campo como um lugar de produção e obras. Onde as atividades agrícolas são produção e a paisagem é uma obra. Sendo assim, esses sujeitos

produzem ao tempo em que se divertem, como falou Tuan (1983), que os mesmos não admitem em hipótese alguma que estranhos critiquem suas origens.

Esse sentimento é afirmado com a “tranquilidade” que anteriormente foi apresentada como lazer. Mesmo não sendo exatamente como desejam todos os entrevistados, em momento algum não mostraram sentir vontade de mudarem-se da comunidade, a não ser por necessidades óbvias (estudo e trabalho), os quais não são oferecidos na comunidade de maneira satisfatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a forte interferência citadina na roça, muitas culturas ainda preservam seus costumes e tradições, expressadas através da cultura corporal e do lazer. Embora escassas e limitadas, ofertas de lazer lúdico e de animação podem ser encontradas no âmbito rural, como o próprio ambiente natural (reservas e parques ecológicos), que ofertam o turismo, às manifestações corporais e culturais como festas populares, desfiles, reis de moça, sambas, cantorias, quadrilhas, jogos, torneios, comemorações de safras, entre outros.

Teóricos do lazer sempre têm considerado-o como uma apropriação urbana, distante da vida campestre e de seus povos como praticante deste. Portanto, as manifestações culturais de caráter popular, como a festa de vaqueiros, contraria esta teoria, demonstrando-o não como um fenômeno estritamente urbano, mas algo a ser estudado com maior profundidade, revelando que na roça também tem diversão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Júnio Andrade. **Lazer e Ruralidades:** as práticas e representações sociais de lazer no meio rural de Presidente Bernardes – MG. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de pós-graduação em Extensão Rural - UFV, Viçosa, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Constituição Brasileira.** <http://www.cultura.gov.br/site/2007/11/06/constituicao-federal/> acessado em 05/04/2011 às 10h30min.

BUENO, Marielys Siqueira. **Lazer, Festa e Festejar.** Revista de Cultura e Turismo. Santa Cruz, 2008.



DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil**: breve trajetória histórica. São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br>. Acessado em 04/09/2011 as 18h28min hs.

LEFEBVRE, Henry. **O direito a cidade**. Tradução Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Centauro, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. 11º Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MELO Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão!** Identidades e discursos na escola. Salvador, EDUFBA, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

Contatos:

Leila Oliveira – [leilataise17@hotmail.com](mailto:leilataise17@hotmail.com)

Angelo Amorim – [angeloamorim@live.com](mailto:angeloamorim@live.com)